



RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NA BUSCA PELA QUALIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Sther Aparecida Silva²; Lidiane Hott de Fúcio Borges³; Andréia Almeida Mendes⁴

1 Trabalho de conclusão de curso.

2 Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACIG, sester0690@gmail.com

3 Mestre em Ciência dos Materiais pela UENF. Professora e Coordenadora das Licenciaturas no Centro Universitário UNIFACIG., pedagogia@unifacig.edu.br

3 Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenadora de Pesquisa e Extensão no Centro Universitário UNIFACIG e professora. andreialetras@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância do trabalho docente e seus desafios e como o bom relacionamento com os discentes garante bons resultados na aprendizagem. Segundo Freire (1996, p.28), percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

O presente estudo teve como propósito responder aos questionamentos: como melhorar o ensino nas escolas e transformar o mundo através da educação de qualidade? Como utilizar ferramentas para motivar, incentivar e transformar a realidade dos alunos? Quais estratégias utilizar no ensino aprendizagem? Para Freire (1996 p. 25), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”. Em função disso, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Como marco teórico deste trabalho, têm-se as ideias sustentadas por Freire (1996), cuja tese central de seus trabalhos aponta: “(...) como necessário à formação docente, numa perspectiva progressista. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção” (FREIRE, 1996, p.47). Nessa perspectiva, nota-se que, na tarefa educativa, é fundamental propiciar as condições para que os educandos construam seus próprios conhecimentos, através das indagações, dos questionamentos e da criticidade. O educador deve sempre progredir e inovar no seu conhecimento e transferir aos discentes um ensino aprendizagem na prática.

O educador tem um papel de um dos primeiros agentes sociais na vida dos alunos e influencia tanto de forma positiva como também de forma negativa. Um exemplo de um ponto positivo é quando o professor compreende a importância do diálogo com o aluno, pois o aluno possui um conhecimento próprio e necessita de transmiti-lo; com isso, o professor se torna um mediador do conhecimento e também aprende com o aluno, tendo assim uma troca de saberes. Conforme Freire (1996 p.26), “(...) relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”. Já como ponto negativo, pode-se citar a ausência de conhecimento sobre a vida social do aluno, a desmotivação e a ausência de planejamento das aulas por parte do professor. Tudo isso interfere diretamente no aprendizado dos alunos.

A partir de tudo o que foi citado, encontra-se substrato à confirmação da hipótese de que o bom relacionamento professor e aluno são fundamentais para a aprendizagem do aluno de forma eficaz, assim, o planejamento de aulas dinâmicas, a formação continuada do professor; tudo isso, contribui para a qualidade do ensino.

Metodologia

Para a construção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, objetivando explicar a realidade em sala de aula. Para tanto, foi



realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública de Manhuaçu, a turma escolhida foi a do 4º ano do ensino fundamental I. Tanto a professora da turma quanto os alunos foram convidados a participar; para tanto, após a autorização da direção da escola; alunos, professores e pais foram esclarecidos a respeito dos objetivos da pesquisa e foi aplicado o questionário. Após essa coleta, os dados passaram por tabulação e foram criados gráficos que serão apresentados e analisados no decorrer deste artigo.

Resultados e discussão

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade de Manhuaçu (MG), a turma escolhida foi a do 4º ano do ensino fundamental I, pois, é uma turma que a pesquisadora já observa no projeto de extensão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A turma é composta por 27 alunos; porém, apenas 25 alunos responderam aos questionários no dia, pois 2 não estavam presentes na aula. O questionário aplicado aos alunos foi composto por 14 perguntas: 71% questões fechadas e 29% questões abertas.

Ao serem questionados se gostam de sua escola, 60% dos alunos marcaram sim e 40% dos alunos marcaram não. Observou-se que quase metade dos alunos desta turma relataram não gostar da escola, isso demonstra um dos motivos da desmotivação em sala de aula. Segundo Gadotti (2007, p.12), “a escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar conversar, confrontar-se com o outro (...)”. Assim, entende-se que a escola é um lugar para os alunos se relacionarem uns com os outros, o que não é demonstrado pelas respostas dos alunos.

Com relação à afinidade com a escola e ao sentimento que tem quando estão no ambiente escolar, foram obtidas as seguintes respostas: 17% dos alunos marcaram que se sentem alegres; 15% dos alunos informaram se sentirem irritados; 14% dos alunos marcaram que ficam mal-humorados na escola; 12% dos alunos marcaram que se sentem felizes; 10% dos alunos marcaram que ficam cansados na escola; 14% dos alunos marcaram que o ambiente escolar os deixam animados; 7% dos alunos marcaram que se sentem confiantes e 11% dos alunos relataram se sentir tristes. Ressalta-se que, nesta questão, os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa.

A este respeito, Piaget (1971, p.271) relata o seguinte: “A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura”. Assim, segundo este autor, o indivíduo torna-se um ser social no decorrer dos anos e no seu relacionamento interpessoal, o que não é observado pela maioria dos alunos da turma analisada.

Ao serem indagados sobre o relacionamento entre os colegas de turma e demais membros da unidade escolar, as respostas foram: 68% dos alunos marcaram sim; 16% dos alunos marcaram não; 16% dos alunos marcaram outro e mencionaram ainda: Aluno-A “*mais ou menos*”; Aluno-B “*Só com meu melhor amigo Carlos*” e Aluno-C “*Só o Brayan e a Jasmine*”. Segundo Gadotti (2007 p.12), tudo o que aprendemos, tanto na escola quanto fora dela, depende das condições em que ocorre esta aprendizagem: “Somos programados para aprender, mas o que aprendemos depende do tipo de comunidade de aprendizagem a que pertencemos. A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância”. Entende-se que as experiências sociais são fundamentais no processo de aprendizagem do indivíduo e que necessitam ser melhor trabalhadas e estimuladas nesta turma para que os resultados sejam mais satisfatórios.

Ao serem indagados se a aula da professora ajuda a aprender: 36% dos alunos marcaram sim; 12% dos alunos marcaram não e 52% dos alunos marcaram às vezes. Os dados obtidos mostram que mais da metade da turma não consegue aprender nas aulas. De acordo com Müller (2002), o professor não pode se guiar pelo autoritarismo, considerando sua vontade como lei, uma vez que falhas na relação entre professores e alunos distancia as duas partes, prejudicando a relação; assim, o diálogo entre professor e alunos, torna-se um elemento fundamental para a aprendizagem. Em contrapartida, o distanciamento e a falta de diálogo na relação professor-aluno dificulta a aprendizagem dos alunos.



Ao serem perguntados se a professora escuta a opinião deles: 28% dos alunos marcaram sim; 36% dos alunos marcaram não e 32% dos alunos marcaram às vezes e 4% dos alunos não responderam. Percebe-se, pelas respostas do aluno, que não é um hábito da professora ouvir seus alunos. Conforme Souza e Silva (2007), é o clima estabelecido pelo professor que será fundamental para a relação entre professor e aluno, dessa relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, é que surge a base para a boa relação entre professor e aluno; logo, o uso frequente do diálogo e a extinção do uso do autoritarismo em sala pode facilitar a relação professor-aluno.

Ao serem perguntados se gostam de sua professora, 56% dos alunos marcaram sim; 28% dos alunos marcaram não; 16% dos alunos marcaram outro e mencionaram ainda: Aluno-A *“mais ou menos”* e Aluno-B *“às vezes”*. Percebe-se, pelos resultados, que os alunos não demonstram muita afinidade em relação com a professora. Segundo Freire (1996, p.30), o professor que pensa certo deixa transparecer aos seus alunos a maneira de estar no mundo e com o mundo [...]. Assim sendo, um professor presente na vida do aluno transparece a beleza em ensinar e motiva seus educandos.

Ao serem indagados se os alunos gostam de sentar perto da professora, 28% dos alunos marcaram sim; 52% dos alunos marcaram não; 16% dos alunos marcaram às vezes e 4% dos alunos não responderam (Gráfico 9): Aluno-A *“porque ela grita muito, 24 horas por dia”*; Aluno-B *“porque posso aprender mais”*; Aluno-C *“porque ela é chata”*; Aluno-D *“porque ela ensina mais”*; Aluno-E *“porque ela ajuda a aprender mais coisas”*; Aluno-F *“porque não”*; Aluno-G *“porque sim”*; Aluno-H *“porque ela é enjoada”*; Aluno-I *“porque eu gosto”*. Segundo Freire (1996 p.28), “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. Ao lado do educador, o aluno adquire melhores condições de aprendizagem.

Ao serem perguntados se se sentem à vontade para participar das aulas. As respostas foram: 52% dos alunos marcaram sim; 12% dos alunos marcaram não; 36% dos alunos marcaram às vezes. Quando o aluno não se sente à vontade em participar das aulas, pode-se inferir que um dos motivos possa ser o uso do autoritarismo do professor. Assim sendo, este ponto deve ser melhor observado, ou seja, deve-se verificar se as regras adotadas pelo docente advêm da autoridade que é adquirida por ele pelos próprios discentes e não imposta. (SEVERO, 2015).

Ao serem indagados se a professora se preocupa com a aprendizagem dos conteúdos, obtiveram-se as seguintes respostas: 48% dos alunos marcaram sim; 16% dos alunos marcaram não; 32% dos alunos marcaram às vezes e 4% dos alunos não responderam. Entende-se que, para uma aprendizagem eficaz, é necessário que o discente relacione os conteúdos apreendidos com suas vivências; pois, como afirma Gadotti (2003, p.47), “aprendemos “com” porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos”. Assim sendo, o processo de ensino-aprendizagem precisa favorecer os conhecimentos prévios do aluno e suas múltiplas vivências. Ao serem indagados se a professora percebe quando eles estão com problemas pessoais, as respostas obtidas foram: 20% dos alunos marcaram sim; 56% dos alunos marcaram não e 24% dos alunos marcaram às vezes.

Percebe-se um ponto negativo na relação da professora para seus alunos, pois, os alunos percebem que a professora não se interessa pelos problemas e sentimentos deles. Segundo Almeida (2004, p.126), “(...) o professor pode ler o seu aluno: olhar, a tonicidade, o cansaço, a atenção, o interesse, são indicadores do andamento do processo de ensino que está oferecendo”. O professor, neste caso, desempenha um papel fundamental entre o aluno e o conhecimento. Ao olhar seu aluno de forma integrada, ou seja, a realidade na qual ele está inserido e seus problemas advindos dessa realidade, a aprendizagem ocorrerá de forma mais eficaz.

Ao serem perguntados se respondem às solicitações da professora, as respostas foram: 48% dos alunos marcaram sim; 16% dos alunos marcaram não e 36% dos alunos marcaram



às vezes (Gráfico 13). Observa-se que muitos alunos da turma não se preocupam em fazer as atividades e a aprender os conteúdos aplicados pela professora. Para Belotti e Faria (2010), “o importante é que o aluno consiga compreender que o professor transmite, que pense, e que, com isso, consiga criar, questionar [...]” Nota-se certa resistência na relação professor-aluno, pode ser de a falta de afetividade, diálogo, entre outros motivos.

Ao relatarem alguma experiência positiva ou negativa que já vivenciaram com seus professores, 76% dos alunos não responderam a questão, somente 24% dos alunos responderam. Observa-se mais uma vez a falta de interesse dos alunos em responder as questões. O Aluno-A citou um ponto positivo: *“muito boa”*; Aluno-B disse: *“acertar os deveres e errar os deveres com minha antiga professora”*; Aluno-C disse: *“professora Aline me acusava de tudo, já a professora Ana Claudia sempre me apoiava”*; Aluno-D disse: *“brincadeiras legais. A aula de história muito chata”*. Percebe-se que 24% dos alunos que responderam à questão aberta, não mencionaram sobre a atual professora, observa-se que a professora não é muito admirada e percebida de uma forma não muito positiva pela sua turma. Para Freire (1996, p.66), “[...] o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança”. Logo, o diálogo e a afetividade podem andar juntos e conceber uma boa relação entre professores e alunos.

Conclusões

Buscou-se, neste trabalho, identificar, através da investigação das relações entre alunos e a professora regente de uma turma do 4º ano do Ensino fundamental I, a importância do trabalho docente em sala de aula, seus desafios e como o bom relacionamento com os discentes garantem bons resultados na aprendizagem. Observou-se, com a metodologia aplicada na pesquisa, a confirmação da hipótese de que o bom relacionamento professor e aluno são fundamentais para a aprendizagem do aluno ocorra de forma eficaz. E, ainda, que o planejamento de aulas dinâmicas e lúdicas, bem como a formação continuada do professor são fundamentais para melhorar o ensino nas escolas e transformar o mundo através da educação de qualidade.

O questionário com perguntas abertas conseguiu mostrar a situação dos alunos em sala de aula e a relação com a professora. Observou-se que é necessário que a professora utilize mais estratégias e ferramentas para motivar, incentivar e transformar a realidade dos alunos, considerando a vida social do aluno e planejando suas aulas considerando a realidade deles; uma vez que tudo isso, interfere diretamente no aprendizado dos alunos.

Consideramos que alcançamos o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a temática abordada apesar de que há muito ainda a ser aprendido. Conseguimos também, através de todo trabalho, mais precisamente na análise dos dados, destacar que, apesar de ter sido relatado algumas experiências negativas por parte de cada aluno, é notado que o professor tem sempre um papel muito importante na vida dos alunos.

Palavras-Chave: Relação Professor-Aluno; Desafios; Perspectivas; Ensino-Aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. DE. Relação professor/aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque 1.1, 2010. p. 1-12.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).



FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher, 2007. Disponível em:
http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2773/1/FPF_PTPF_12_026.p df. Acesso em: 24 nov. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.

MÜLLER, L. de. S. **A interação professor-aluno no processo educativo**. São Paulo: Ática, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

SEVERO, Lara Sady. **Relação professor-aluno: o que pensam professores e alunos?** Brasil, 2015. Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, Planaltina - DF, 2015. Disponível em:
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13341/1/2015_LaraSadySevero.pdf. Acesso em: 02 out. 2019.

SILVA, Nelma Albino Da. **A importância da afetividade na relação professor - aluno**. Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 02 out. 2019.

SOUSA, E; SILVA, P. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem. **Revista Espaço Sophia**, n. 7, 2007.